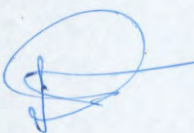
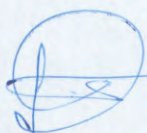


Aos seis dias de Janeiro de 2008, teve início as 10:00hs a reunião mensal ordinária da UMNA no colégio João Lira Filho, na avenida Dom Hélder Câmara, 9905 – Cascadura – RJ.

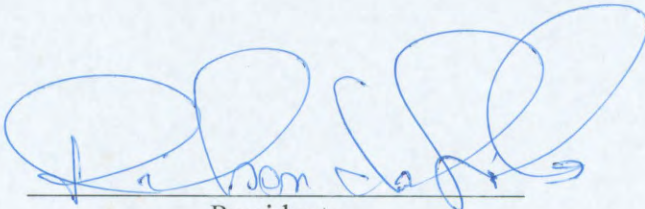


O Presidente abrindo os trabalhos disse que, esperava que todos tivessem tido um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, a seguir, pediu que fosse feita a leitura da ata, a qual, foi aprovada. Reiterou o pedido ao plenário para que se mobilizassem na confecção de chapas para a próxima eleição de Diretoria na entidade. Falou do recorte de jornal enviado por Paulo Conserva com reportagem feita por ele sobre a inauguração do monumento a João Cândido, e também, quanto aos livros enviados por ele gratuitamente à entidade, para que essa vendesse com o fim de fazer finanças; falou da nossa próxima viagem a Recife para a comemoração dos 25 anos da entidade, dando detalhes de preços de passagens, ônibus de traslado, horários de vôos, hotéis onde ficaremos, etc. Joaquim deu informe sobre o estado de saúde do Tatá que está impossibilitado de comparecer a reunião. O Presidente deu informe parcial sobre a situação do pessoal da Aeronáutica questionados pelo TCU e a comissão de anistia, disse que os advogados darão melhores informações na próxima reunião. O Presidente ofereceu, como presente da entidade um livro do Conserva, ao professor Arildo. O professor Arildo disse, já que o livro ficou para fazer finanças da entidade, ele também iria pagar. Coutinho pediu a palavra dizendo que, queria dá um esclarecimento uma vez por todas, aos companheiros da Aeronáutica, quanto a postura da nossa entidade enquanto entidade e seu departamento jurídico, que trabalha para nossos associados; sempre dissemos aos companheiros da FAB que nos cobravam, inclusive na nossa Presidência, que só aceitaríamos a “associação dos companheiros da FAB pagando contribuição” a partir do momento em que o Presidente da comissão, Dr. Paulino, aprovou aquele enunciado dizendo que, “ tinham direito a anistia todos os incorporados até o dia 19 de Junho de 1971 ”. Portanto, a nossa entidade não iria discordar de um documento oficial da comissão de anistia; a partir daí, passamos a aceitar como associados os companheiros da FAB, pagando uma parcela mínima e começamos a fazer seus requerimentos, sempre falei aqui que, havia a necessidade imperiosa dos companheiros da FAB conseguirem documentação, na qual, pudessem ser fundamentado esse direito; eu já ouvir alguns companheiros falarem em zumzum de que a entidade não está lutando pela anistia dos companheiros da FAB; a entidade não tem autoridade pra anistiar ninguém; a anistia vai depender do direito que cada um tem, em função de ações, se enquadrando no Caput da lei 10.559. Coutinho propôs que os quarenta livros dado pelo Conserva fossem divulgados e vendidos e que a entidade repassasse 50% ou mais, depois de pago as despesas de correio. Joaquim disse que, iria mais além da proposta do Coutinho; que a entidade repasse a totalidade do valor do livro, só retirando as despesas de correio; justificou que o cara já paga mensalidade e é um companheiro que tem um passado de luta; Coutinho concordou e falou da viagem ao interior da Bahia, onde visitou parentes e amigos, os quais, lhes deram guarida proteção, quando perseguido pelo regime militar; visitou João Barroso e demais companheiros na associação, na Fazenda Garcia, em Salvador; participou de um momento de grande emoção com a Dra Anita Prestes e outros bravos companheiros, lembrando os 110 anos de Prestes e a contribuição dele e demais companheiros, como Julião, Gregório Bezerra e outros, à democracia. Um companheiro (engenheiro) falou como se cortar os custos na planilha da entidade. Dornellas justificou a sua ausência na reunião anterior dizendo que, foi participar de uma discussão sobre a CPMF, onde também, discutiram o orçamento, a questão da dívida que é alta e entregaram o documento de auditoria da mesma aos senadores, na posse do novo Presidente do Senado; foi a Mato Grosso se

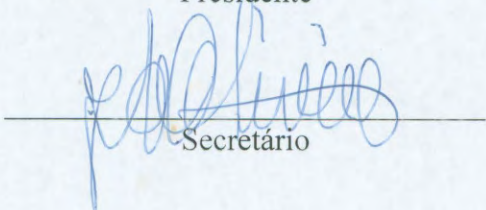


solidarizar com os índios que estão sendo expulsos de suas terras no Cerrado e que, só em Mato Grosso do Sul houve 27 mortos; disse que, a questão da anistia está relacionada com a questão dos Direitos Humanos, que o artigo oitavo respalda a nossa anistia; e o 26, o Povo Brasileiro. Falou que o Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo Ganuti, está propondo a revogação da lei de anistia; disse também que, a UMNA tem que assumir uma posição de salva-guarda do interesse Nacional do Povo Brasileiro, não somos um conluio que quer assaltar os cofres públicos. Seu Benedito disse que, nós chegamos até aqui lutando por essa anistia; não lutamos por outra, e sim por esta; por ela fomos muitas vezes a Brasília, fizemos uma infinidade de reuniões, congressos e segundo me parece, não tem nenhum artigo nem na 10.559 e nem na constituição, sobre crimes conexo; agora se querem fritar essa nossa anistia, isso é outro caso, cabe a nós, inclusive, desmascará-los e não repudiá-la; o próprio Anselmo não está conseguindo anistia através de crimes conexos; agora querem "melar", já que essa anistia é diferente das outras; nas outras, Marinheiro não foi anistiado; tivemos lutando pela anistia desde o artigo 18 de 61; de lá pra cá, se não deram anistia, não foi por falta de documento, ou qualquer outra coisa; e sim, foi pelo hábito cultural em que a base não é anistiada; eram anistiados as autoridades, os de cima; dessa vez, os de baixo foram anistiados. Joaquim leu um documento que distribuiu há meses atrás, o qual dizia: Procuradores pede punição criminal aos responsáveis por crimes cometidos pela ditadura; e essa anistia de acordo com o documento é inadmissível, pois ela representa a concessão do perdão pela ditadura militar a si própria, respondendo a Dornellas, o qual, disse que, corre um boato que houve um acordo para nos anistiar, desde que se anistiasse também os crimes cometidos pela ditadura, se houve um acordo, nós os praças e os civis não temos nada com isso, já que a nossa anistia não foi de 1979; a nossa anistia foi uma luta muito grande, num processo, lento, gradativo, perseverante e que teve uma série de demandas, de interesses e com gentes competentes; nosso Presidente Coutinho foi ouvido pela comissão representando os praças, num debate com o Ministro da Marinha, o almirante Sabóia; que naquele célebre depoimento, disse que, quem queria a anistia era pederastas, desclassificados e que não a merecia. A nossa anistia foi reivindicada por nós, foi uma luta muito dura; quantos de nós fomos pra lá com as entidades civis, com as entidades militares, participamos de muitas reuniões na Conape, na ABI, sondando grandes juristas e outros. No governo Fernando Henrique conseguimos botar o projeto de anistia no Congresso, e esse aprovou, com o fim de, dar satisfação a sociedade; em aparte, seu Benedito disse que em 79, o Sabóia disse: se vocês querem anistia, que vão à justiça. Existem alguns companheiros, principalmente da FAB, dizendo que, quem está impedindo a anistia deles é o Lula; eu peço a esses companheiros que não pense assim. O Fernando Henrique ficou dois anos empurrando a anistia com a barriga e enviou ao Congresso pra ser votada no final do seu governo, com isso, ele teve o mérito de dar a anistia e deixou a bomba do pagamento para o Lula pagar. São as elites da Aeronáutica que vem tentando anular as anistias dos praças em suas arma, por via judicial; o Lula não pode fazer nada. Portanto companheiros, o governo Lula não é o dos nossos sonhos, e sim o governo possível; pegar o país como o Lula pegou com uma grande dívida externa e interna, feitas também, por Estados e Municípios, Juizes e Deputados aumentando seus salários e de seus funcionários; o Presidente a pouco ganhava R\$ 8.000,00, enquanto os deputados R\$ 16.000,00; nessa mesma época o Prefeito de Duque de Caxias, o Zito, ganhava R\$ 27.000,00, isso é uma anarquia, são muitos os problemas, até a CPMF acabaram; o Lula trabalha para pagar todo mundo; os caras que perderam com a seca, os que perderam com as enchentes, os funcionários Públicos, Previdências, Judiciário, Congresso e outros que não produzem; e ainda

termina sendo o vilão dessa estória. Um certo dia conversando com o Tatá, sobre as aberrações que existem nesse País; o filho do operário que nos paga, recebe o salário família até os 14 anos; o filho do militar, até os 21 anos; inclusive, têm filhas de militares que espertamente não casam, mas vivem maritalmente com alguém na folha de pagamento, até morrer; não há governos ou orçamentos que agüente tantas armações. Todo mundo só ver o seu lado, e não vê que o governo trabalha para todos; ah! O Lula está viajando, está só passeando; ele leva avião cheio de empresários para vender as nossas mercadorias e trazer divisas; então companheiros, o governo que temos é o governo possível, amanhã poderá vir um pior e acabar com nossa anistia; se os comandantes da Aeronáutica, da Marinha estão querendo acabar com nossa anistia, cabe a gente se defender, o governo é o chefe do executivo e não do judiciário. Em aparte Coutinho disse que, os filhos de militares têm que trabalhar e a Nação cortar essas pensões; Abdoral disse que, concorda também, mas tem uma neta que é doente mental e tem direito a ficar com a pensão; Joaquim disse que, esse é um caso especial e concorda. Abdoral disse que, o ser humano é muito falho; nosso Presidente da República era radicalmente contra a CPMF, na época do FH Cardoso; hoje ele é o grande defensor desse imposto; Joaquim disse que, nunca é tarde para a gente rever posições; no início da formação do PT, nós tínhamos um discurso, em que a gente dizia: é o operário contra o patrão; hoje a gente vê que, tem que haver uma simbiose entre ambos; tanto o Presidente como o PT, cometeram muitos erros no passado; e hoje, estão revendo suas posições. O professor Arildo disse que, costuma dizer que a cada mês ele se recicla; eu queria tocar em três pontos; primeiro, eu acho que Tatá pensa muito nos outros, ele pensa muito em todos e não pensa nele próprio; temos o dever de ajudá-lo; pegar uns dois ou três companheiros, nem que seja a força; e levá-lo a tratamento, já que ele só pensa no problema de A, de B e de C, e vai deixando o dele pra depois; o segundo ponto foi a inauguração da estátua a JC, de onde sair satisfeito pela quantidade e pela qualidade das pessoas que compareceram ao evento; e aí eu acho que a gente deve começar pelos jovens, fazendo palestras, dizendo pra eles, quem foi JC; e o terceiro ponto, fazer o meio de campo entre o discurso do Dornellas e do Benedito, só que, os dois diametricamente opostos, já que a anistia que lutamos foi esta, e é a correta. Não havendo nada mais a tratar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, primeiro secretário, encerro a presente ata as 13:45hs., a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente



Secretário